

A Educomunicação em Espaços de Vulnerabilidade Social¹

Elivelton Cosme SANTOS²

Júlia Pereira BRAGA³

Sabrina Kelly da SILVA⁴

Tatiana Maria da SILVA ⁵

Filomena Maria Avelina BOMFIM⁶

Universidade federal de são João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar as principais práticas e experiências vivenciadas no projeto Casa Lar Amar é Simples, da Universidade Federal de São João del-Rei, durante os anos de 2018 a 2019. O programa, que tem como objeto de estudo a instituição Casa Lar Amar é Simples, propõe por meio de atividades semanais realizadas com os internos da Casa Lar, práticas educacionais que auxiliem no processo de formação do senso de comunidade dos envolvidos. Neste contexto, o campo da Educomunicação fundamenta este trabalho na problematização e investigação dos sujeitos inseridos no processo.

Palavras-chave: Educomunicação; cidadania; Casa Lar; comunidade.

Introdução

A Casa Lar Amar é Simples é um abrigo localizado em São João del-Rei na Rua Mário Mazzoni, 400, Residencial Lenheiro, no bairro do Tejuco. Atualmente, a entidade hospeda cerca de 19 crianças, com idade entre 0 e 18 anos incompletos, de várias localidades do município. A rotina da instituição ocorre em horário integral, com o objetivo de propiciar condições familiares ideais para que os menores obtenham desenvolvimento e reintegração social.

1 Trabalho apresentado no GT Comunicação Popular e Alternativa do PENSACOM BRASIL 2019.

2 Estudante do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), email: eliveltonsatos@gmail.com.

3 Estudante do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), email: juliapbraga13@gmail.com.

4 Graduanda do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), email: sabrinajornalismoufsj2015@gmail.com.

5 Graduanda do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), email: tatthymary@gmail.com.

6 Orientadora do trabalho. Professora na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), email: myosha@gmail.com.

Para tanto, a equipe da Casa Lar é composta por mães sociais, auxiliares e cozinheiras e monitores, responsáveis por assistir esses jovens e atender as suas demandas diárias. Além dos citados, existem também o grupo de trabalho formado por um coordenador e uma equipe técnica, composta por um psicólogo e pelo orientador do programa social.

No período desta pesquisa, a Casa Lar abrigava 22 menores. Neste contexto, iremos relatar no presente artigo as atividades educacionais desenvolvidas na instituição por meio do projeto Casa Lar Amar é simples, coordenado pela Prof. Filomena Maria Avelina Bomfim, e praticado pelos graduandos do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei, Sabrina Kelly da Silva, Tatiana Maria da Silva, Júlia Pereira Braga e Elivelton Cosmi.

O trabalho apresenta as principais práticas realizadas no período de 2018 a 2019, a proposta foi atender às principais demandas apresentadas pelo grupo, por meio de dinâmicas e práticas dialógicas que proporcionasse uma melhor interação entre os internos, a fim de possibilitar melhorias na qualidade de vida dos envolvidos. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi criar um senso de comunidade durante o período que os jovens permanecem na entidade.

Portanto, as atividades eram pensadas e elaboradas a partir da colaboração dos menores, de maneira que as ações atendessem às necessidades e aos anseios dos abrigados. Considerando o programa de extensão integralmente, o fio condutor para a estruturação das atividades é a facilitação do convívio dos residentes no período em que se encontram na instituição. É importante salientar que o conhecimento prévio de cada participante e as singularidades do grupo são levados em consideração na execução das ações na entidade.

Justificativa

Durante o ano de 2018, as graduandas do programa de extensão, Sabrina Kelly da Silva e Tatiana Maria da Silva, desenvolveram uma pesquisa relevante no campo da Educomunicação, com o objetivo de realizar a monografia de conclusão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. Naquele contexto, a Casa Lar, no qual elas já

atuavam há três anos como extensionistas, constituiu o objeto de pesquisa daquela investigação científica; buscava-se assim entender a importância do projeto de extensão, como via de mão dupla, em que todo conteúdo teórico apresentado no curso é disponibilizado a favor da comunidade local por meio de uma atividade de natureza extensionista. Dessa maneira, o aprendizado é simultâneo e a interface comunicação/educação possibilita o conhecimento amplo para os residentes e pesquisadores.

A relação entre ensino e pesquisa é repensada na forma de atender às necessidades sociais desse público, levando contribuições que visam promover a melhoria na qualidade de vida e fortalecer o elo entre a universidade e a comunidade. Em geral, os projetos extensionistas proporcionam uma formação para a cidadania, pois, a partir das experiências com/na sociedade e a produção do conhecimento significativo entre os envolvidos estimula a criação de ações que auxiliam na superação das desigualdades sociais existentes.

No contexto da Casa Lar são muitas as razões que levam os jovens à institucionalização: condições de pobreza, crianças órfãs, abandono e violência doméstica, por exemplo. Segundo o Levantamento Nacional de Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviço de Ação Continuada, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2003), grande parte das crianças abrigadas é composta por negros provenientes de famílias de baixa renda, moradores de comunidades que tiveram seus direitos negligenciados por seus próprios familiares.

Metodologia e Revisão Bibliográfica

Na Casa Lar, as práticas educomunicativas buscam dinamizar o convívio entre os residentes e funcionários, ou seja, entre os atores sociais que trabalham no projeto.

A finalidade é que as práticas dialógicas e outras estratégias do campo da Educomunicação sejam efetivas, melhorando o padrão de qualidade de vida dos

envolvidos.

Os encontros semanais na Casa Lar em 2018 e 2019 aconteceram aos sábados de 09h às 10h, no pátio e também na sala de estudos da instituição. As atividades tinham como ponto de partida uma roda de conversa, para que naquele momento a atividade, bem como os anseios do grupo fossem discutidos de forma democrático.

Este método possibilitou uma melhor interação no grupo e uma aproximação com as educadoras. Observamos que, um ponto similar entre as crianças e adolescentes eram os conflitos e desafios da vida escolar. Em nossa reunião semanal planejamos que seria interessante compartilhar as experiências e vivências do grupo, usando como tema Escola e Identidade.

Com o passar dos meses, notamos a criação de vínculos afetivos entre as educadoras e o grupo participante do projeto, em razão, sobretudo, das experiências vivenciadas pelos residentes: falta de referência familiar, busca pela própria identidade e outros fatores que, de certa forma, dificultam que os internos expressem seus sentimentos.

Eles encontraram nas práticas educacionais uma forma de se expressarem e desenvolverem o senso crítico no grupo. O uso de ferramentas comunicacionais nas atividades incitou o interesse dos mesmos e facilitou a interação entre os integrantes.

Ismar de Oliveira Soares define a Educomunicação é um conjunto de ações que fortalece o ecossistema comunicativo nos ambientes de ensino e que envolve processos propícios a melhorar, por meio da comunicação, as ações do campo da educação. Segundo o autor, essas ações desenvolvem o senso crítico dos sujeitos, a fim de que os meios de informações de massa sejam utilizados para práticas educativas.

Segundo Soares (2000), a Educomunicação é

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, à implementação e à avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e ampliar a capacidade de

expressão das pessoas (SOARES, 2000, p. 2).

Rosane Rosa explica o conceito de Educomunicação como uma área interdisciplinar, que abrange diversos ambientes de ensino, sejam formais ou informais. De acordo com a autora, esse campo permite sistematizar um ambiente colaborativo, em que todos os sujeitos participam do processo de conhecimento.

Rosane Rosa (2006), acredita que a Educomunicação

apropria-se de uma gestão horizontal e colaborativa, respeitando e potencializando as singularidades e as pluralidades dos participantes do processo comunicativo e educativo, desencadeando uma transformação gradativa nos sujeitos por meio do direito à livre expressão e à comunicação. (ROSA, 2016, p. 76).

Enfatizamos portanto que na Casa Lar a relevância de respeitar as singularidades e as potencialidades do sujeito que participa do processo educucomunicativo. Isso porque a possibilidade de realizar as ações na instituição está interligada ao processo de uma gestão colaborativa.

No abrigo, as práticas educucomunicativas inseridas buscam dinamizar o convívio entre os residentes e funcionários, ou seja, entre os atores sociais que trabalham no projeto.

A finalidade é que as práticas dialógicas e outras estratégias do campo da Educomunicação sejam efetivas, melhorando o padrão de qualidade de vida dos envolvidos.

Desta forma, percebemos que a Educomunicação é um campo que viabiliza o diálogo entre os indivíduos, buscando transformar ou modificar determinados contextos. O conceito de ecossistema comunicativo atua, nesse rol, como elemento facilitador da compreensão dos ambientes em que as ações educucomunicativas são implantadas. Jesús Martín-Barbero (2000) conceitua o ecossistema comunicativo da seguinte forma:

Num primeiro movimento, o que aparece como estratégico,

mais do que a intervenção de cada meio, é a aparição de um ecossistema comunicativo, que está se transformando em alguma coisa tão vital como o ecossistema verde, ambiental. [...] a segunda dinâmica que configura o ecossistema comunicativo no qual estamos imersos: o saber é disperso e fragmentado e pode circular fora dos lugares sagrados, nos quais antes estava circunscrito e longe das figuras sociais que antes o administravam (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 54).

Definimos ecossistema comunicativo como um meio necessário para o desenvolvimento do objeto em questão. Na Casa Lar, as práticas educomunicativas buscam dinamizar o convívio entre os residentes e funcionários, ou seja, entre os atores sociais que trabalham no projeto.

No campo da Educomunicação e da presente pesquisa, destacamos o conceito de comunidade. Para Nisbet (1974) apud Campos (2017),

comunidade abrange todas as formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral [...] e continuado no tempo. Ela encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que possa desempenhar na ordem social. Sua força psicológica deriva de uma motivação profunda e realiza-se na fusão das vontades individuais, o que seria impossível numa união que se fundasse na mera conveniência ou em elementos de racionalidade. A comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição. O elemento que lhe dá vida e movimento é a dialética da individualidade e da coletividade (NISBET 1974, p. 48 apud CAMPOS, 2017, p. 50).

Contudo, a criação do senso de comunidade possibilita que os atores sociais envolvidos naquele ambiente passem a atuar de forma crítica na sociedade. Logo, torna-se importante o exercício da cidadania.

O estudioso Valter Natal Valim Carlos (2013) conceitua cidadania como a

[...] construção de relações e consciências, a partir da convivência na vida social e pública. Portanto, o exercício da cidadania é algo que se dá no dia a dia, nas relações que travamos com o próximo, com aquilo que é público e com o meio ambiente. Desse modo, podemos concluir que a cidadania

é um processo em constante movimento de construção (CARLOS, 2013, p. 2).

Carlos entende cidadania não como algo teórico, mas edificado a partir do/no contexto das relações diárias. O autor explica que a cidadania e sua construção é algo progressivo, que está associado ao convívio com o próximo, ou seja, o processo de exercício da cidadania é contínuo.

Por se tratar de um meio a ser constantemente avaliado, a Casa Lar é um lar transitório, em que o processo de construção de cidadania acontece de forma progressiva, por meio do convívio diário entre os sujeitos. Sendo assim, no contexto desta pesquisa, definimos cidadania como uma prática que direciona o sujeito, independentemente do contexto em que está inserido, pois funciona como um meio necessário para construção de uma sociedade mais igualitária.

Tendo em vista a revisão de literatura apresentada, na próxima seção apresentaremos o desenvolvimento dos encontros, bem como os processos educacionais utilizados nas atividades e o progresso alcançado.

Desenvolvimento

Durante os anos de 2018 e 2019 ficou perceptível que as crianças vivenciavam diversos conflitos no ambiente escolar e que tais conflitos eram similares, bem como o preconceito devido ao fato de serem moradores da Casa Lar. Também explicitaram as dificuldades em disciplinas escolares e habilidades no ambiente educacional. Por diversas vezes falaram sobre seus educadores e colegas de classe. Todas essas pistas nos fizeram atentar sobre como a escola é um ambiente relevante na vida dos internos, no sentido em que, para eles, a escola é o lugar em que a socialização é mais intensa e interessante.

Passaremos aqui a apresentar as atividades realizadas durante esse período,

privilegiando a ligação entre cada uma delas, bem como a participação dos residentes na indicação dos desenvolvimentos.

Conhecendo o grupo

No primeiro encontro o objetivo foi conhecer o grupo que faria parte do projeto durante o ano, como o abrigo é um lugar transitório, é interessante conhecermos as crianças e adolescentes que chegaram na instituição. Desse modo, tentamos desde o início criar vínculos com o grupo, numa pequena apresentação em roda para criar empatia e iniciar um diálogo.

Páscoa

O segundo encontro aconteceu próximo a páscoa, discutimos o tema e o que significava a data para eles, observamos que algumas associam a religiosidade e outras não sabiam explicar o porquê das comemorações. Em todo momento analisamos que, as influências culturais, sociais e a bagagem interferem no modo em que os internos respondem aos estímulos. Para que as crianças e adolescentes pudessem comemorar essa data, levamos chocolates e notamos que o gesto foi relevante para o grupo.

Piquenique Literário

Com um grupo distinto e com faixas etárias diferentes, é comum que alguns internos se dispersem durante a roda de conversa. Para que conseguíssemos um maior tempo de concentração, a atividade proposta para o terceiro encontro foi o piquenique literário. Na varanda do pátio, utilizando uma toalha, livros e alguns alimentos para que todos estivessem à vontade para sentar, ouvir e também contar histórias, Essa atividade gerou um retorno positivo, pois as crianças acharam aquele espaço convidativo, no qual o objetivo foi o estímulo à leitura.

No quarto e quinto encontro repetimos a proposta do piquenique literário e notamos o progresso dos jovens, uma vez que mostraram mais interesse pela literatura, naquele

momento eles começaram a discutir e propor livros e histórias de suas preferências, um dos formatos mais citados pelos adolescentes foram as histórias em quadrinho. Acharmos esse processo interessante, pois um dos objetivos do projeto, era que os internos tivessem voz ativa para propor atividades.

Histórias em Quadrinhos

No sexto encontro, avaliando o interesse pela história em quadrinhos, propomos uma atividade de recorte e escrita. Foram levados desenhos de personagens em quadrinho e balões de história em branco para que pudessem juntos criar uma história para os personagens. Essa proposta foi acolhida com interesse pelos internos, que criaram em conjunto uma só história, utilizando todos os personagens escolhidos por eles. O objetivo do programa é justamente criar um senso de comunidade e notamos que atividades em conjunto, gerou uma aproximação no grupo, que, apesar de residirem no mesmo lugar, trazem consigo bagagens distintas que podem gerar conflitos quando inseridos no mesmo ambiente.

Criação de Personagens

Após a criação dos personagens no encontro anterior, baseados nas histórias em quadrinhos já conhecidas por eles, propomos no sétimo encontro a construção identitária de personagens. Para essa atividade, realizada na sala de estudos da instituição, utilizamos materiais recicláveis, como caixa de leite, papéis e barbante, para que cada interno pudesse confeccionar um boneco o representaria na história.

Foi possível durante esse encontro conscientizá-los sobre a importância da preservação do meio ambiente, uma vez que, a reutilização de materiais, auxilia no processo de preservação. Durante e após confeccionar os personagens, os jovens propuseram que os personagens teriam nomes e falas.

De onde vem a TV?

No oitavo encontro, na sala de TV, as crianças se depararam com um livro na estante

cujo nome era, “De onde vem a TV”, o livro infantil, contava a história da TV desde seus primórdios, após a leitura do livro, os internos sugeriram que os personagens criados no encontro anterior, poderiam integrar um programa de TV. Nesse momento foi proposto que eles também criassem a TV que viria exibir o programa deles. Para finalizar o encontro, começamos a discutir sobre as falas dos personagens e devido às limitações de escrita, ficou definido que o programa falaria sobre a vida deles na instituição, o que gostam de fazer, comer, brincar, entre outros.

Criação da TV

Como ficou definido no encontro anterior, no nono encontro aconteceu a confecção da TV, com a participação dos internos, a TV foi feita de caixas de papelão, tintas, fitas adesivas, tampas de garrafa pet e outros materiais recicláveis. Mais uma vez foi possível discutir a relevância de utilizar tais materiais de modo sustentável.

Estudo sobre TV

No décimo encontro aprofundamos sobre a estrutura da TV e seu funcionamento, a proposta foi que os internos conhecessem mais sobre o universo televisivo. Além de compreender sobre a estrutura da TV, os internos também ensaiaram a encenação na TV para o último encontro do semestre.

Teatro

No último encontro do semestre aconteceu a festa de confraternização e o encerramento das atividades que retornariam após as férias escolares. As crianças e adolescentes encenaram a apresentação dos personagens na TV que tinham confeccionado e, apesar de momentos de timidez, avaliamos o resultado positivo, entendemos a importância do processo dos encontros na vida dos internos.

Volta às aulas

O projeto acompanha o calendário escolar, após retornarem às aulas, também retornamos com o projeto aos sábados. Toda essa aproximação com as educadoras e as rodas de diálogo fizeram com que as crianças levantassem algumas questões sobre os conflitos que enfrentam no ambiente escolar e como lidam

com a questão das dificuldades em algumas disciplinas escolares e também o fato do preconceito por parte de alguns alunos devido ao fato de morarem no abrigo.

Uma das internas relatou as divergências com uma colega de classe. Percebemos que o fato de não ter “pais” que os defendam nessas situações geram constrangimento nos adolescentes, que, em algumas situações são acompanhados a escola pela mãe social. Todos esses relatos nos fez perceber a importância de fortalecer o grupo e criar um senso de comunidade, para amenizar alguns conflitos.

Mímica e Expressão

Após ouvir relatos sobre os conflitos e desafio da vida escolar dos internos e perceber que se expressar os ajudam expor seus suas emoções e sentimentos. Portanto foi proposto o jogo de mímica, escolhemos a quadra poliesportiva, por se tratar de um espaço amplo para atividade. Divididos em grupo, eles encenavam profissões em exercício e o outro grupo tentava descobrir de qual profissão se tratava. A atividade além de divertida, foi positiva, pois os internos foram criativos ao expressarem tal profissão.

No encontro seguinte, repetimos a jogo de mímica, dessa vez com alguns adereços como chapéus, lenços, óculos e outros, que ajudavam a compor a cena exibida por cada grupo. Observamos que o tema profissões e principalmente a do professor, tal como a relação com os alunos é algo marcante na vida deles.

Profissões

A proposta deste encontro foi exibir imagens sobre diferentes tipos de profissões, estas que não exigem ensino superior, mas que são relevantes na vida das pessoas.

As imagens impressas foram expostas para os internos, dentre as profissões estavam cozinheiro, pedreiro, agricultor entre outras. O objetivo da atividade foi compreender o valor dessas profissões para a sociedade.

Diálogo “Vida de Estudante”

O tema escola foi retomado no décimo sexto encontro, onde numa roda de conversa

propomos um jogo sobre como seria a escola, caso eles fossem o diretor ou professor de uma instituição de ensino. Alguns disseram que a escola teria menos conteúdos e mais lazer, um dos internos disse que gostaria de mais aulas de cunho artístico, outros mais exposições de filmes. Observamos durante a atividade que as crianças e adolescentes se sentem um pouco insatisfeitos com o modelo atual de ensino.

Escolas no Mundo

Neste encontro, levamos imagens impressas sobre diferentes escolas no mundo, propomos que os internos tentassem descobrir de qual lugar do mundo era aquela escola e como era o ensino. Percebemos as reações que tiveram devido ao choque cultural com diferentes tipos de escola. Após esse momento, explicamos de qual país se tratava e passamos algumas informações adicionais sobre a cultura daquele país.

Trocando saberes

O tema escola foi novamente exposto pelos internos, portanto a proposta no décimo oitavo encontro foi um jogo onde escreviam no papel dificuldades e facilidades em disciplinas, com os papéis dobrados, e sem identificação, foram colocados em balões.

Usamos a quadra poliesportiva da instituição para estourar os balões. E aos poucos, ao descobrirem as disciplinas que os amigos tinham dificuldade e facilidade, puderam notar que poderiam trocar saberes e ajudar uns aos outros. Uma observação dessa atividade é que quando os adolescentes estavam lendo os papéis, notamos a dificuldade de uma interna em compreender o que estava escrito, ao questioná-la sobre suas dificuldades, descobrimos que ela possuía um problema na visão e por ser tímida, não havia comunicado a administração da Casa Lar.

Amarelinha

A proposta desta atividade foi falar sobre como eles imaginam o futuro, utilizamos o jogo da Amarelinha, porém ao invés de números em sequência, colocamos anos (2020, 2022, 2025, 2030, 2040...), as regras eram as mesmas, porém eles deveriam dizer como se imaginam naqueles anos que estavam no jogo, como uma perspectiva de futuro.

Cartas de Natal

Próximo ao Natal, o vigésimo encontro foi dedicado à escrita de cartinhas de natal, para que as crianças pudessem fazer o pedido de algum presente, estes que seriam apadrinhados por colaboradores. Observamos que devido a realidade que se encontram, as crianças e adolescentes pediram presentes que significavam algo simbólico na vida delas, como por exemplo a pipa.

Oficina de rap

Nas vésperas de encerramento do projeto no ano de 2018, os internos receberam a visita da psicóloga e rapper Mari P, moradora de uma das comunidades de São João del-Rei. No encontro, Mari P, falou sobre música, em especial o rap, seus projetos no ramo, da importância do estudo na vida dela e para a sua realidade e fez uma pequena apresentação musical para as crianças.

Alguns encontros mais tarde, a rapper retornou para realizar uma oficina de rima, na qual os abrigados escreveram suas próprias letras de rap, e para ensiná-los uma coreografia do mesmo estilo.

Festa de Encerramento

A festa de encerramento foi um momento de confraternização e de celebração pelo ano de 2018 e a relevância do projeto na vida de todos envolvidos, além de toda essa troca de experiência entre a universidade e a comunidade. Também foram entregues os presentes de natal, para a felicidade de todos os internos.

Conclusão

Diante das ações desenvolvidas entre 2018 e 2019, percebemos que a Educomunicação é capaz de promover em efetivo a transformação social. Observamos no decorrer dos encontros na Casa Lar que os vínculos criados pelo projeto, aproximaram os internos e as educadoras, e que em determinado momento os mesmos sentiram confiança em relatar sobre sua vida pessoal, além da necessidade de expressarem seus

sentimentos, medos, angústias e também alegrias.

Durante a realização deste trabalho, ficou constatada a eficiência das práticas educacionais como ferramentas dinâmicas para a construção de diálogos democráticos e fortalecimento da cidadania entre os envolvidos. Assim sendo, as práticas implementadas na Casa Lar Amar é Simples possibilitaram a criação de um senso de comunidade que orientou a organização do trabalho formativo na instituição durante o ano.

Referências

CAMPOS, Regina Helena Freitas de. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Local: Editora Vozes Limitada, 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios culturais da comunicação à educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 18, p. 51-61, maio/jun. 2000. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920/39642>> Acesso em: 29 jun. 2018.

SILVA, Sabrina Kelly e SILVA, Tatiana Maria. **Casa Lar Amar é Simples – o papel da Educomunicação em contextos de vulnerabilidade social**. Universidade Federal de São João del-Rei. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 19, p. 19-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/x2TzKQ>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

CARLOS, Valter Natal Valim. **Arte-educação e cidadania: um diálogo possível**. In: SEMINÁRIO CURRÍCULOS, CULTURAS E COTIDIANOS, 1, 2013, Vitória. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, p. 1-13 2013. Disponível em: <encurtador.net/joCVW>. Acesso em: 29 jun. 2019.